

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria Geni Pereira Bilio (PPGED/UFU) - genibilioprofessora@gmail.com

Nayara Guerra da Silva (PPGED/UFU) - nayaraguerrads@hotmail.com

Leyze Grecco (IFSUL) - psicologia.grecco@gmail.com

Resumo:

O professor tem sem dúvidas, grande contribuição no que tange o despertar na criança, apreço pela leitura e na primeira infância. O tema: Educação Infantil: a importância da literatura na primeira infância é indispensável para o desenvolvimento da criança. O artigo é resultado de um projeto de extensão desenvolvido com crianças de 2 e 3 anos de idade, no Centro Municipal de Educação Infantil São Domingos Sávio na cidade de Várzea Grande/MT, que teve início no segundo semestre do ano de 2022 e continua sendo desenvolvido em 2023. Cabe ressaltar, neste contexto, que não seria possível desenvolver a proposta se a causa não fosse abraçada pela equipe da escola e família; colocando em prática um direito das crianças que só foi conquistado com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/q996). Nesta perspectiva, cabe a instituição educativa incentivar a família a criar o hábito de ler por prazer, ler para seu filho (a) é um ato de amor, visando o desenvolvimento cognitivo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória via pesquisa-ação, cujo objetivo é proporcionar momentos de interação entre educadores/alunos e pais/filhos, despertando o gosto pela leitura. Como resultado parcial, têm-se o envolvimento dos profissionais da educação e família.

Palavras-chave: Infância. Processo de Leitura. Interação entre escola/família.

1 Introdução

O Projeto surgiu com o intuito de estreitar a relação família/escola, onde o CMEI inicia um trabalho e a família dar a continuidade em casa, lendo para a criança, elevando seu contato com os livros infantis. O incentivo da leitura no mundo da criança é fundamental para que ela futuramente desenvolva do gosto pela leitura. A introdução das histórias infantis desde os primeiros anos de vida, leva a criança a construir conhecimentos sobre o seu mundo, pessoas e sentimentos, desenvolvendo competências e habilidades proposta na BNCC.

Segundo Bakhtin (1992) expõe que por ser instrumento motivador e desafiador, pois, a literatura infantil propicia a transformação de um indivíduo a um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que compreende o contexto em que vive e sabe modificá-lo conforme a sua necessidade.

Ferreira (2001, p.57) completa quando faz ressalva que “Neste espaço que instaura a ação pedagógica do professor como alguém que promove situações capazes de revitalizar o desejo de ler”.

O contador de histórias deve ser dinâmico e lúdico, usando diferentes estratégias para contar histórias, sendo estas fundamentais para desenvolver na criança o gosto pela leitura. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto contempla os ***Direitos de Aprendizagem e Campos de Experiências***: “O Eu, O Outro e O Nós”; “Corpo, Gestos e Movimentos”; “Traços, Sons, Cores e Formas”; “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”; “Escuta, Fala, Pensamentos e Imaginação”.

O projeto foi pensado e elaborado para ser iniciado no segundo semestre no CMEI, no entanto, no final do primeiro semestre a SMECEL (Secretaria Municipal de Educação Cultura Esporte e Lazer) enviou para a escola livros infantis adequado às idades dos alunos – (2 e 3 anos de idade) que deveria ser trabalhado e depois entregue aos alunos, o que nos levou a fazer uma adaptação na implantação/desenvolvimento do trabalho *in lócus*.

Neste contexto, o material entregue à instituição escolar veio a complementar o trabalho, sendo reorganizados em espaços adequados (sala de leitura), todos os livros vieram direcionados para os alunos conforme a faixa etária e assim foi feito o planejamento com professores, além de montar uma sala de leitura, um espaço com grande variedade de livros e depois entregues para as crianças. Sendo comprovada pela experiência que se tem que um ambiente agradável e alfabetizador desperta na criança o gosto pelo mundo da literatura infantil.

Vale ressaltar que todo material que envolve imagem que possa vir ser utilizado neste artigo foi autorizado pelos pais das crianças ao matricular seu filho nesta instituição de ensino no município de Várzea Grande/MT que seguirá em anexo. O artigo buscará em autores que compreende o desenvolvimento da criança, cada um nas suas especificidades teóricas: Vygotsky e Piaget contribuirá para compreendermos melhor como uma criança se desenvolve biologicamente e socialmente, para com isso avançar cognitivamente falando. Segue em anexo o modelo do termo de autorização de uso de imagem que ao matricular seu filho (a) na instituição de ensino é assinado pelos pais e/ou responsáveis legal da criança.

2 Fundamentação Teórica

A década de 1990 com as discussões para a elaboração da LDB houve uma preocupação com a educação de forma geral, percebe-se isso ao analisar um dos pilares da educação presente no relatório da UNESCO que é: “aprender a viver com os outros”, mesmo sendo no sentido do indivíduo aprender a resolver conflitos, aceitando as diferenças e sentimento de solidariedade.

Neste sentido, Vygotsky (1995) compreende por interação com outros como sendo um caráter diferente, abrangendo além de desenvolver simplesmente a tolerância ou a solidariedade, referindo a uma necessidade ontológica, ou seja, é por meio da relação do homem com outros, com a natureza e com a história dessas relações, que este se humaniza.

Na “educação infantil” quando se trata das “relações com e sobre crianças em creche” ganham força com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, elevando a educação infantil como etapa integrante da educação básica, esclarecendo a importância dessa primeira etapa da educação formal no desenvolvimento do processo educacional da criança. No entanto, somente na década de 1980, iniciou-se as discussões sobre a relevância para o desenvolvimento infantil que se estava atrelado à sua socialização com outras crianças da mesma idade. Tais discussões mostram que os centros de educação infantil é um local educativo que passou a se preocupar para além do cuidar, desenvolvendo sua função pedagógica.

Foi com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de dezembro de 1996 que houve grandes avanços na Educação Infantil, evidenciando a construção social, histórica e afetiva da criança, o que contribui para o desenvolvimento dela.

“Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I - Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; II - Ensino Superior”. Nesse artigo, destacamos a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, e as creches e pré-escolas desempenham papel de suma importância para o desenvolvimento e a educação, que, juntamente com a família e sociedade, participam deste processo. A LDB também define em seu Art. 29 que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A construção da identidade de creches e pré-escolas a partir do século XIX, em nosso país, insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. Enquanto para as crianças mais pobres

essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças das classes mais abastadas outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares (Brasil, 2013, p. 81).

Durante séculos, a educação estava vinculada à classe social, infelizmente, principalmente a Educação Infantil, hoje, no entanto, com as políticas públicas e leis esse direito foi garantido e assegurado. Para reforçar essa teoria, Pascoal e Machado (2009), diz que durante séculos a educação da criança foi responsabilidade da família, com a qual ela aprendia normas e regras da sua cultura e participava das tradições.

A criança ao chegar na escola, traz consigo muitas vivências e experiências familiar. Freire defendia a ideia de que a criança não pode ser considerada uma tábula rasa, isso possibilita ao educador a interação e troca de conhecimentos entre crianças/professores/família uma socialização.

Por meio da literatura a criança manifesta as suas preocupações, medos e sentimentos que nem ela mesma dá conta de entender. Sendo que, por meio da literatura a criança pode expressar seus sentimentos.

Saber que a imaginação nos permite ser outras pessoas e nós mesmos, descobrir que podemos pensar, nomear, sonhar, encontrar, comover e decifrar a nós mesmos nesse grande texto escrito, há tantas vozes por uma infinidade de autores ao longo da história, é o que dá sentido à experiência literária como expressão de “nossa humanidade comum. (REYES,2010, p.15).

A literatura propicia ao sujeito uma relação única onde cada leitura leva a atribuir novos significados e sentidos. A partir de suas experiências, ela pode se reconhecer, se identificar e/ou também enfrentar todos os seus medos por meio das histórias. Sendo que o CMEI deixou de ter somente a função assistencialista para se preocupar com o desenvolvimento cognitivo e psicossocial da criança.

2. 1 Contribuições de Vygotsky no desenvolvimento da criança

É necessário observar que o pensamento vygotskiano envolve uma série de outras ações que interferem sobremaneira no desenvolvimento das funções psicológicas superiores

que são específicas dos seres humanos em processo de socialização e que a educação, quando fundamentadas em bases teóricas sólidas, pode ser o momento propício para que o ser humano entre em contato com ferramentas sociais que possibilitam seu pleno desenvolvimento.

De acordo com Vygotsky (2001, p. 70), “Na educação [...] não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo”.

Quando o pensamento vygostskiano associa-se ao processo educacional, as emoções têm o papel de influenciar sobre todas as formas do comportamento humano. Nenhuma forma de comportamento é tão forte quanto aquela ligada a uma emoção. Por isso, se quisermos suscitar no aluno as formas de comportamento de que necessitamos teremos sempre de nos preocupar com que essas reações deixem um vestígio emocional nesse alunado. (Vygotsky, 2001, p. 143).

O processo de desenvolvimento marcado pelo aspecto emocional, pode-se salientar que nesse contexto a imaginação também possui função crucial, tanto no sentido de suscitar novas emoções e desdobramentos mnemônicos quanto pelo fato de desencadear uma série de fatores novos a cada momento que fazem com que a criança possa vivenciar aspectos que nunca poderão ser realmente vividos, como, por exemplo, ir para a Lua, passear num deserto, ou até mesmo coisas mais banais como utilizar um computador, andar de avião, conhecer uma determinada cultura.

Vários momentos da obra vygotskyana levam a crer que ele estava certo ao afirmar que “a formação de uma personalidade criadora projetada em direção ao amanhã se faz pela imaginação criadora encarnada no presente” (Vygotsky, 1996, p. 108).

Sabe-se que é através das experiências que a criança vivencia na primeira infância, as emoções, sentimentos e aprende o sentido da vida, sendo este fundamental no desenvolvimento da imaginação e gosto pelo mundo mágico da literatura infantil.

O aprendizado de acordo com Vygotsky, fundamenta-se no fato de que o aprendizado conduz ao desenvolvimento, já que o comportamento humano funciona como uma superação/transformação/suscitação constante de aprendizado e desenvolvimento durante toda a sua existência saliente que a linguagem, como instrumento social de mediação entre “eu” e o “outro”, funciona como ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento.

2. 2 Contribuições de Piaget no desenvolvimento da criança

A criança começa a incluir todos os fatores envolvidos a um questionamento ou conteúdo, ocorrendo a formação de uma estrutura completa, coordenada do pensamento, formando as operações concretas (PIAGET, 1999). Sendo assim, seu intelecto passará a operar de forma evolutiva, instigando o raciocínio efetivo com a realidade, e de maneira mais ágil, tendo capacidade de organizar e coordenar estruturas de pensamento com maior estabilidade, e para isso, não somente a maturação irá contribuir, mas os estímulos que recebeu.

Segundo Piaget (1973, p. 76), “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente através de contínua”. O sujeito é um ser ativo que estabelece relações de troca com o conhecimento, num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio físico e social em que vive adquirindo significações ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura – isto é a assimilação.

Piaget afirma que, o ser humano somente conhece a realidade atuando sobre ela, por isso estabelece intercambio com o meio através dos esquemas de ação e dos esquemas de representação. Os esquemas de ação podem ser compreendidos como os primeiros reflexos (sugar, pegar entre outros), que a criança tem: além de incluir tudo o que é generalizado numa determinada ação. Por outro lado, os esquemas de representação tornam-se possíveis quando a criança adquire a função semiótica, ou seja, a capacidade de distinguir significante de significado. Ela passa a representar suas ações, situações e experiências através destes esquemas. É através dos esquemas de ações e representações que as crianças entram em contato com o meio, cada objeto novo as crianças tentam encaixá-lo em seus esquemas. No processo de ensino e aprendizagem a capacidade do aluno em aprender depende não somente do ensino, mas também das formas de pensamento que ele predispõe para assimilar o ensino, ou seja, depende do nível de competência cognitiva do aluno.

Podemos concluir que Vygotsky e Piaget seguiram caminhos diferentes, Piaget com sua gramática hierarquizada e Vygotsky com sua linguagem socializada. Não obstante suas divergências, ambos têm muito a nos acrescentar no sentido de refletirmos sobre o processo

de aquisição da linguagem, propiciando uma modificação de atitudes perante a criança, evitando rotulá-la e enquadrá-la em espaços pretendentes ou pré-determinados.

3 Metodologia

Toda metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias, Minayo, (2001, p. 148), distingue a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos). Para atender aos objetivos propostos desta investigação, elegemos como metodologia a pesquisa qualitativa, exploratória utilizando como coleta de dados a pesquisa-ação.

O método utilizado foi o da Pesquisa-ação, que é uma abordagem científica que permite a junção entre as funções de professor e pesquisador, com o objetivo de compreender melhor e mudar sua prática. Esse tipo de “trabalho investigativo permite ao educador, orientado pela coleta de dados e pela literatura, realizar uma análise fundamentada de sua prática bem como avaliar e rever sua atuação”. (Eiterer et al., 2010, p.15).

O projeto objeto de pesquisa alunos de 2 e 3 Anos da Educação Infantil do CMEI São Domingos Sávio – cidade de Várzea Grande/MT que teve início no segundo semestre de 2022, sendo estendido para 2023, havendo culminância no final de cada ano.

O trabalho foi planejado com o envolvimento de todos os atores ativos do processo da unidade escolar, separado cuidadosamente os livros a serem utilizados semanalmente, que iria de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas no processo social e cognitivamente com a criança. Em seguida, a organizar a dinâmica de forma e linguagem adequada à idade das crianças envolvidas.

4 Resultados e Discussões

Antes de iniciar a implantação do projeto foi feito um trabalho de sensibilização junto aos pais e equipes pedagógica, sendo esta parceria fundamental para o sucesso que, teve um resultado além das expectativas.

O trabalho de despertar os alunos para o mundo encantado da imaginação que uma história contada leva, é o primeiro passo para que essa criança se torne um futuro leitor. São adotados dois livros a cada quinze dias, trabalhando um por semana e, no final da segunda semana, eles são entregues para as crianças cujos pais/parceiros darão continuidade do

trabalho em casa, dando-nos um retorno do que fez em casa com o estudante por meio de fotos e/ou vídeos.

Os professores incluem os livros e atividades pertinentes referentes a eles, como dramatização, musicalização, construindo diariamente um portfólio com as atividades desenvolvidas concomitantemente com as crianças e no final do planejamento são entregues para os alunos os dois livros trabalhado com as crianças. A figura abaixo evidencia um pouco do trabalho que as famílias contribuíram efetivamente com o desenvolvimento do projeto, onde o registro poderia ser da melhor forma que os pais encontrassem de fazê-los, seja fotos, áudios, vídeos. Foram enviadas as três formas, no grupo de WhatsApp de cada turma sendo escolhido fotos por ser o mais prático de inserir em um artigo científico.

Figura 1 – alunos desenvolvendo atividades em casa sobre o projeto de leitura



Fonte: arquivo da escola – 2022

No decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, observa-se na segunda-feira pós entrega dos livros, a alegria estampada no rosto das crianças ao entrarem na escola e trazendo consigo os livros que haviam recebidos na sexta-feira anterior haviam sido entregue a eles. A cada semana era trabalhado um livro conforme a faixa etária (de 2 e 3 anos de idade), do

trabalho era pensado e planejado utilizando-se de dinâmicas que chamassem mais atenção de seu público, são elas: atividades lúdicas, dramatização das histórias, músicas, teatro; por sabermos ser a forma mais efetiva para atingir o entendimento das crianças de 2 e 3 anos de idade.

Figura 2 – material preparado para entrega às crianças



Fonte: arquivo da escola – 2022.

Esta figura acima demonstra o cuidado e carinho com que o material era tratado antes da entrega para os alunos, os quais iam embora se achando um verdadeiro contador de histórias. A evolução das crianças eram visíveis do antes e depois deste trabalho, atingindo até mesmo àquelas crianças que não participavam das atividades, cujo não se interagiam com seus colegas. A equipe gestora percebe então a necessidade de criar um local especialmente direcionado à contação de histórias que pode ser apreciado na figura a seguir.

Figura 3 – turma de 2 anos reunidos na sala de leitura.



Fonte: arquivo da escola, 2022.

Este é resultado parcial do trabalho desenvolvido em 2022 que, por ter sido bem aceito pela comunidade, foi prorrogado para 2023. A culminância foi feita por meio de uma exposição de varais e cartazes de cada turma, para facilitar a apreciação dos pais e familiares nos trabalhos desenvolvidos por seus filhos (as) na unidade escolar, veja na figura 4 de uma turma de 3 anos.

Figura 4 – culminância do projeto de leitura



Fonte: arquivo da escola, 2022.

Sabe-se que o desenvolvimento cognitivo da criança é influenciado por diferentes teorias. De acordo com as ideias de Lev Vygotsky, o desenvolvimento infantil está intimamente ligado ao meio social no qual a criança está inserida. Vygotsky enfatiza a importância de um ambiente enriquecido em ferramentas e interações sociais que possibilitam à criança transcender para novos patamares de desenvolvimento cognitivo. Em contrapartida, um ambiente carente dessas ferramentas pode minimizar o desenvolvimento cognitivo da criança (Vygotsky, 1998).

Outro contribuidor significativo para a compreensão do desenvolvimento infantil é Jean Piaget. Piaget, por outro lado, aborda o desenvolvimento cognitivo em estágios distintos que variam de acordo com a idade da criança. Ele descreve características específicas presentes em cada fase do desenvolvimento, destacando a importância do processo evolutivo no pensamento e na compreensão da criança (Piaget, 1973).

5 Considerações Finais

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas, sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. Existe uma relação de ludicidade e interação entre as crianças/professora/família elevando o trabalho com a literatura um ponto crucial para a formação do leitor.

Sabe-se que é através das experiências que a criança vivencia na primeira infância que ela desenvolve sentimentos e aprende o sentido da vida, sendo fundamental no desenvolvimento da imaginação e gosto pelo mundo mágico da literatura infantil.

Portanto, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o bem que a leitura produz, maior será a possibilidade em torná-la um adulto leitor, o papel da família é fundamental para galgar o sucesso da criança na vida, seja escolar, familiar ou profissional.

Espera-se que o desenvolvimento deste projeto possa contribuir no desenvolvimento social e cognitivamente das crianças, além de proporcionar o envolvimento da família com a comunidade escolar, promovendo e sensibilizando ambos para a construção do desenvolvimento da criança de forma mais completa.

Referências

XIII Seminário Internacional de la RED ESTRADO

Dos décadas de estudios sobre el trabajo docente: existir, resistir y construir nuevos horizontes

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Vol. I, II, e III. Brasília, MEC/SEF.
- COSSON, R. (2016). *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª ed. São Paulo: Contexto.
- MINAYO, M.C.S. (1994). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- OLIVEIRA, G.C. & Santos, R. (2017). *O capital cultural na educação: uma análise sobre o desempenho escolar*. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, 4(1), 230-248. Bebedouro SP.
- PASCHOAL, J.D. & Machado, M.C.G. (2009). *A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional*. Revista HISTEDBR on-line, 9(33), 78-95. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf.
- PIAGET, Jean (1964). *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação*. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC.
- PIAGET, Jean (2013). *A psicologia da inteligência*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- PIAGET, Jean (1999). *Seis estudos de psicologia*. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- PIAGET, Jean (1973). *O nascimento da inteligência na criança*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- REYES, Yolanda (2010). *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. 1ª ed. São Paulo: Global.
- Vygotsky, Lev S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, Lev S. (1996). *La imaginación y el arte em la infancia*. Madri: Akal.
- Vygotsky, Lev S. (1998). *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, Lev S. (2001). *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.